



## COMPORTAMENTO SOCIAL DE SAGUIS-DE-TUFO-PRETO (*Callithrix penicillata*) EM UM FRAGMENTO URBANO, TREMEMBÉ, SP

Anne Sophie de Almeida e Silva;

fernandodelcol@hotmail.com

Fernando Del Col Costa; Júlio Cesar Voltolini

ECOTROP, Departamento de Biologia, Universidade de Taubaté, UNITAU, SP.

### INTRODUÇÃO

Saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), originários da região nordeste do Brasil, figuram entre as espécies invasoras da Mata Atlântica, demonstrando grande capacidade de adaptação a fragmentos florestais, matas ciliares, parques e áreas urbanas (MODESTO; BERGALLO, 2008). Esses callitriquídeos, apresentam intensa atividade e assim como os demais gêneros pertencentes a subfamília Callitrichinae, possuem um sistema de reprodução cooperativa e com presença de uma fêmea dominante. Os sistemas de acasalamento, em saguis, mostram-se diversificados, mas, a monogamia representa a mais significativa. Embora, comportamentos agonísticos não sejam frequentes entre membros do grupo, são animais territorialistas, que realizam marcação anogenital no tronco de árvores em agonismos intergrupais (DECANINI, 2006; ZAGO, 2009). Intragrupo apresentam um repertório vocal complexo, na medida em que, a comunicação visual em ambientes florestais fica comprometida (BARROS; YOSHIDA, 2009). Desenvolvem também intensos comportamentos afiliativos de catação e de brincadeiras, a fim de, manter a coesão entre membros do grupo (DECANINI, 2006). Estudos de comportamento social em saguis-d-tufo-preto tendem a ser realizados em ambientes florestais e em locais, no qual, são endêmicos. Assim, compreender o comportamento social em área urbana e onde são exóticos, auxilia no conhecimento da espécie.

### OBJETIVOS

Obter o comportamento social de um grupo de saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) em um fragmento urbano no interior de São Paulo.

### MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em um fragmento urbano (22°98' S; 45°55' O) no município de Tremembé, SP. O grupo foi acompanhado de dezembro de 2011 a fevereiro de 2013, cinco vezes ao mês, 12 horas por dia. As observações tinham início às 6:00 e término às 18:00 hrs, totalizando 900 horas. Utilizou-se o registro por varredura, com amostragens instantâneas. Cada comportamento era observado durante 2 minutos, com pausas de 3, totalizando 5 minutos. Para a determinação do estágio de desenvolvimento, foram considerados infantes, juvenis, e adultos, seguindo os critérios citados em Zago (2009). As observações buscaram focar comportamentos de dominância entre fêmeas, entre machos e entre adultos e juvenis, além de comportamentos durante a vocalização, forrageio e brincadeiras. Analisou-se também comportamentos agonísticos intragrupais e extragrupais. Em seguida, calculou-se a porcentagem de avistamentos para cada comportamento e utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, com pós-teste de Dunn para comparar a porcentagem de cada comportamento e a média de registros focais de

comportamento por indivíduo entre machos, fêmeas dominantes e demais fêmeas do grupo.

## RESULTADOS

Ao todo, foram obtidos mais de dez mil registros (11.782 scans). O grupo inicialmente era composto por 7 indivíduos, sendo 2 adultos (um macho e uma fêmea), 3 juvenis e 2 infantes. Ao longo do estudo ocorreu a imigração de 6 indivíduos adultos (2 machos e 4 fêmeas). Foi observada a presença de duas fêmeas alfas, sendo uma delas, a que estava no grupo antes da imigração e outra imigrante. Dos registros, 38,04% (n=4464) foram de comportamento social. Destes, 47,47% (n=2119) representados por vocalização, seguido por brincadeiras com 29,79% (n=1328), catação com 17,94% (n=801) e por comportamentos agonísticos intergrupais, com 3% (n=134) e intragrupais, com 1,84% (n=82). O comportamento agonístico prevaleceu entre machos, com 83,87% (n=156). Houve diferença entre as porcentagens de comportamentos ( $H=19,03$ ;  $p=0,00$ ). A maioria das vocalizações, 52,10% (n=1104), foram emitidas por fêmeas adultas, assim como, a catação foi mais observada entre elas. As brincadeiras foram mais frequentes entre juvenis, com 18,3% (n=243). O cuidado de infantes não foi diferente entre machos e as duas fêmeas alfas (Kruskal-Wallis;  $H=62,25$ ;  $p=0,28$ ), mas, diferiu entre estes dois grupos e as demais fêmeas do grupo ( $p=0,00$ ), que foram as maiores responsáveis pelo cuidado da prole.

## DISCUSSÃO

Não foi observada dominância entre machos, ao contrário das fêmeas, para as quais, houve visível presença de hierarquia, assim como, foi obtida a presença de mais de uma fêmea alfa por grupo, resultados estes, semelhantes aos encontrados por Decanini (2006). Já, a vocalização em sua maior parte foi emitida para a coesão do grupo, o que pode ser esperado quando são formados subgrupos em atividades de forrageamento (BARROS; YOSHIDA, 2009). Quanto aos registros de brincadeiras e catações, estes são frequentes, sendo que, neste estudo foram registrados dois padrões de brincadeiras: um em que o grupo todo participava e outro realizado apenas por jovens. O deslocamento de infantes foi compartilhado entre todos do grupo, mas, foi mais frequente pelas fêmeas não dominantes, assim como, a maior parte das catações nos filhotes foram realizadas por elas. Decanini (2006) ressalta que diferenças na porcentagem de catação entre os indivíduos relacionam-se diretamente com a troca de serviços entre parceiros. O comportamento agonístico intragrupal foi registrado poucas vezes e ocorreu entre machos durante tentativa de aproximação com as fêmeas alfas. De forma geral, não houve contato físico entre os grupos, mas, houve dois registros de agressão: o primeiro de dois machos do grupo invasor em outro do grupo de estudo e o segundo, de uma fêmea invasora, em outra do grupo estudado, sendo que, esta carregava o infante no dorso, demonstrando tentativa de furto de infante. Em ambientes florestais e áreas antropizadas, o comportamento desses animais tende a ser diferente (BERGALLO, 2008), sendo o comportamento social um fator determinante no uso do espaço (ZAGO, 2012).

## CONCLUSÃO

O comportamento social em saguis mostra-se complexo e fundamental na compreensão das relações intragrupais e, embora, o grupo em estudo esteja em área urbana, manteve comportamento semelhante ao esperado para ambientes florestais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A.; YOSHIDA, C. E. Vocalização de saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*): identificação e descrição de sons e respostas comportamentais. **Bioikos**, v. 23, n. 1, p. 19-27, 2009.

DECANINI, D. P. **Socialidade em Saguis do Cerrado (*Callithrix penicillata*): Estratégias Comportamentais nas Relações Intra e Intergrupo**. 2006. 78f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília. 2006.

MODESTO, T. C.; BERGALLO, H. G. Ambientes diferentes, diferentes gastos do tempo entre atividades: o caso de dois grupos mistos do exótico *Callithrix* spp. na Ilha Grande, RJ, Brasil. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 3, n.3, p.112-118, 2008.

ZAGO, L. **Ecologia e comportamento de *Callithrix penicillata* (E. Geoffroy, 1812) introduzidos em fragmento urbano na ilha de Santa Catarina.** 2009. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Biológicas) – UFSC, Santa Catarina. 2009.

ZAGO, L. **Fatores determinantes no uso do espaço por *Callithrix penicillata* (E. Geoffroy, 1812) introduzidos em um fragmento urbano.** 2012. 80f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – UFPR, Curitiba, 2012.